PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 REIS

15 DE NOVEMBRO DE 1930

JECA REVOLUCIONARIO — Eis a Republica dos meus sonhos !...

Visitem a linda exposição do productos „4711" na CASA HERMANNY, Rua Gonçalves Dias, 50

JOANNA A MACACA SABIA

O famoso circo de Barnum e Bailey apresentou os primeiros chimpanzés amestrados ha pouco mais 50 annos. Possuia sua collecção uma femea chamada Joanna, realmente notavel. Era preciso vel-a sumptuosamente vestida, adornada de jojas e em «poses» de affectada elegancia. Havia aprendido a servir se da colher e do jarro. Depois de ter satisfeito copiosamente seu appetite, gostava de mirar-se num espelho e contemplar por longo tempo o fundo da bocca. Tomava depois uma attitude sonhadora. Desgraçadamente a «dama» tinha a miudo accessos de colera, crise de nervos, talvez originados pela vida que levava, durante os quaes se entregava a temiveis excessos: com força assombrosa, lograva tocer e separar os barrotes da jaula, e um dia escapou se. Propagaram-se pelo circo os gritos de espanto, pois todo o mundo temia. Refugiou-se a macaca num deposito de materiaes e começou de revolvel-o furiosamente.

Ninguem se atrevia a approximar-se. Por fim lembrou-se um guarda que a «mulher do bosque» se acalmava instataneamente em presença dum elephante. Foi, pois em busca de um desses proboscideos e levou-o ao deposito. A mona, logo que o viu, começou a soltar gritos plangentes e a dar signaes de terror. Com a maior docilidade deixou se conduzir á jaula, seguida pelo elephante, que fazia o papel de escolta policial.

* * * Bali é o rei gigantes dos demonios Daityas. Quasi que tinha conseguido pelas suas austeridades, arrebatar aos deuses o imperio do mundo quando Vishum beors a apparencia de um anão brahmane (Vâwana). lhe pediu a concessão do espaço de terreno que podesse, medir em tres passos. Bali accedeu, e Vishnu logo ao primeiro passo tomou a terra; ao segundo tomou o céu; e então tendo em conta as virtudes e a generosidade de Bali, deteve-se e concedeu-lhe a posse da regiões infernaes.

* * * Os morcegos têm fama de animaes sanguinarios, mas a quasi totalidade das suas numerosas especies é inoffensiva é até certo ponto, util ao homens, porque se alimenta, sobretudo de insectos.

* * * O titanio e um metal pulverulento, de côr cinzenta quasi tão pesado como o ferro e facil de combinar com o nitrogenio. Arde com faiscas e produz um acido solido, com aspecto de terra macia.

* * * O feminismo desenvolveu-se muito na Belgica, durante a Guerra. Hoje existem lá mais de 1.000 clubs, com mais de 100.000 associadas.

A MULHER NO JAPÃO

No Japão é a mulher considerada um ser inferior, desde o seu nascimento; o desejo dos paes é sempre terem um menino. Crescendo, torna-se a menina uma especie de criada, a ama dos irmãosinhos. Deixando a casa paterna, passa a ser escrava do marido, só tendo algum papel graças á maternidade.

A lei não concede liberdade alguma á mulher joponeza, que se pode só muito difficilmente divorciar e mais difficilmente tornar a casar, sendo que, em caso algum, pode levar os filhos consigo.

Não tem direito á herança de seus paes e não possue nada de seu; sua educação é limitadissima. As mais ricas, as mais mundanas contentam-se em se pintar, vestir-se e viver em seu interior, ler romances muito simples, feitos sobre fabulas inauditas, tocar musica, beber chá e fumar pequenos cachimbos.

Si vão a theatros é de mascara, porque o publico é pouco escolhido.

As Japonezas são, em geral feias, sendo o estrabismo muito frequentes nellas.

* * * Um rei da Babylonia pediu a Appolonius de Tyane um meio para bem governar:

«Tem muitos amigos e poucos confidentes.»

* * * Pela estatistica feita em 1900 tinha o Brasil 17.318.486 habitantes. Em 1930, deve ter cerca de 40.000.000. Si continuar na mesma porporção, devemos ter, dentro de uns 45 annos, 110 000.000, isto é, a população actual dos E. Unidos da America do Norte.

A GUERRA ELECTRICA

Por BERILO NEVES

Depois que o rheumatismo me prendeu ao leito, obrigando-me a deixar o serviço das armas (e o do amor) deliberei escrever a «*Historia da guerra de 1950*» em que se bateram duas das mais poderosas nações do mundo. Quando o deus Marte nos abandona só a atilada Minerva nos consola e alegra. A mão que já não pode dirigir um exercito compraz-se em mover as sombras do passado — que são as memorias e os fantasmas da imaginação...

Os factos que se passaram ha 30 annos parecem cada vez mais indecisos e cheios de bruma — como si tivessem occorrido ha cem annos. E' que a vida, neste seculo, tambem se electrificou como os trens, os aviões e as armas de guerra. Muita gente que era jovem naquella epoca não sabe, ainda, porque o general Marciano Estigarribia perdeu a batalha mais importante, e celebrada, de toda a campanha. Submettido a conselho de guerra, esse infeliz commandante viu-se, no fim da luta, condemnado a perder os galões e a ser deportado para as ilhas Malvinas, para onde não o acompanhou, como se sabe, sua esposa, que foi a mais bella mulher do seu tempo, no nosso paiz. Entretanto, como official que fui do Estado Maior de Estigarribia, posso attestar que esse valente soube cumprir o seu dever até o fim, só recuando depois que se tornara absolutamente impossivel manter as posições do rio Pardo.

Ainda hoje, olhando o retrato, que conservo, do bravo general, sinto os olhos encherem-se-me de lagrimas. Nunca um commandante de exercito foi victima tão grande de um mau destino como esse caboclo bronzeado, valente como um espartano e justo como Catão. Naquelle dia (estavamos, precisamente a 5 de agosto) o exercito recebeu ordem de avançar «*custasse o que custasse*». Era preciso transpor o rio sob o fogo inimigo, aproveitando-se, para isso, as jangadas de emergencia que o 10º batalhão de Engenharia estava preparando desde alguns dias, com inexcedivel dedicação. As posições contrarias, para lá da outra margem do rio Pardo, eram tidas como inexpugnaveis. Os aviões haviam revelado todo um campo entricheirado onde as baterias de grande alcance faziam uma defesa movel de notavel efficiencia. Alem do fogo dos canhões anti-aereos, os nossos apparelhos de bombardeio tinham que lutar com a propria mobilidade das baterias inimigas, cada vez mais disfarçadas sob barracas falsas, ou camadas de vegetação ficticia.

Desse ponto de concentração fazia-se fogo, com excellentes resultados, sobre o nosso campo cujos recursos em artilharia eram muito inferiores aos do inimigo. Na ultima semana tivemos 5.000 homens fóra de combate. As tropas, castigadas rudemente pelo fogo adverso, mostravam uma impaciencia nervosa que cada vez mais dava mostras da sua intensidade. Ou tentariamos attravessar o rio, ou teriamos que lutar com uma rebelião cujas consequencias era impossivel prever. Reunido o Estado Maior, o general Estigarribia annunciou que, á falta de noticias do 3. corpo de exercito (que já devia ter-se reunido ao nosso, desde o dia 28) a situação, á margem do Pardo, se tornara cada vez mais critica. Era preciso avançar, pois do contrario seriamos metralhados, sem gloria e sem utilidade, nas tocas mal abrigadas. «*Estamos em evidente inferioridade de forças*» annunciou o commandante — «*mas contamos com uma nova arma que pode salvar-nos de uma derrota infallivel: o canhão electrico*» — Muitos dos nossos camaradas não sabiam para que se conservava sob montões de palha, sem dar um tiro, a bateria que nos chegara, havia uma quinzena, do Departamento Central de Material Bellico. Em vez de artilheiros do Exercito, essa bateria era manobrada por civis, vestidos de macacão como os mecanicos. Não era preciso mais para despertar na tropa (super-excitada pela immobilidade forçada) a curiosidade de mais alarmante. Por isso todo o Estado Maior aguçou o ouvido assim que o general em chefe falou no «canhão electrico». «*Esse canhão*» — proseguiu o commandante — *acaba de ser-nos mandado do Arsenal de Guerra como a maior novidade bellica dos ultimos tempos. Ao envez de granadas, ou balas, elle projecta cargas electricas que produzem os maiores disturbios no campo inimigo: o seu primeiro effeito é no moral das tropas, que perdem, por completo, o contrôle dos nervos. A atmosphera fica de tal maneira electrizada que ninguem se entende: uns enlouquecem, outros se suicidam, outros disparam do seu posto pelo campo á fóra, sem darem tento de si. Nas manobras realizadas, nas linhas da rectaguarda, com esses canhões, um rebanho de cabras attingido pelos effluvios electricos perdeu o juizo a ponto de atirar-se, em massa, num pantano proximo, onde muitas pereceram. Ou muito me engano, ou, desta vez, arrazamos o exercito contrario...*»

Os officiaes do Estado Maior visitaram, em seguida, a bateria de *canhões electricos*, cujos serventes dormiam, áquella hora, tranquillamente, sob as suas confortaveis barracas de lona.

A's primeiras horas da manhã o grosso da nossa artilharia iniciou o fogo sobre o inimigo. Uma cupula de fogo cobriu as posições adversas, e sob a sua garantia começaram os pontoneiros a lançar a ponte de emergencia para transporte das nossas tropas. Cercado do seu Estado Maior o general Estirribia assistia ás operações, que se desenrolavam com segurança e methodo, prenunciando absoluta victoria das nossas armas.

Já tinham sido lançadas tres secções da ponte de emergencia quando uma força inimiga, provida de metralhadoras, avisinhou-se da margem do rio, abrindo fogo sobre os nossos pontoneiros. Os soldados caiam como folhas de arvores arrancadas pelo vento. Era impossivel continuar os trabalhos de lançamento da ponte sem reduzir a silencio as metralhadoras da outra margem. Foi, então, que o general Estigarribia mandou entrar em linha a bateria de «canhões electricos». Sob o commando de um capitão artilheiro os soldados mecanicos, serventes da bateria, transportaram os canhões para a margem do rio, depois de ter examinado cuidadosamente se estavam em pleno funcionamento, sem deslise de qualquer peça importante. Em seguida, dirigindo-os contra o grupo de metralhadoras do inimigo «abriram fogo», isto é, deram as primeiras descargas electricas de que ha noticia nos annaes da guerra em todo o mundo. O effeito dessas desgargas foi positivamente terrivel. Os artilheiros inimigos caiam fulminados como si nos seus corpos passasse, de subito, um raio de infinito poder destruidor. Dentro de alguns minutos as metralhadoras calavam-se, e o ul-

timo dos soldados que as serviam caía pesadamente, sob o choque dos effluvios electricos. Esse desastre irritou, ao que parece, profundamente, o exercito inimigo. Ouvimos, de repente, altos toques de corneta e, logo, uma chusma de soldados, arrastando canhões ligeiros, encheu a margem opposta, servindo-se dos corpos de seus camaradas mortos como de natural e efficiente trincheira. Estigarribia mandou ordem de «carregar» a bateria da canhões electricos. Seria obra de alguns minutos o aniquilamento dos novos adversarios. O capitão Fabricio (era esse o nome do commandante da *bateria electrica*) mandou fazer uma nova descarga de effluvios: desta vez, porem, os canhões elevaram-se muito e vimos, no ar, umas como nuvens electrizadas e estampidos surdos de trovões. O general em chefe mandou repetir a descarga e novamente no ar se perderam os effluvios electricos, como se outra força, igualmente poderosa, estivesse desviando a pontaria dos nossos prodigiosos canhões. Interrompeu-se a manobra emquanto os canhões adversos abriam fogo sobre nós. Sob um chuveiro de balas tratámos de apurar a causa do desasire. Seriam nuvens electrizadas que estavam influindo sobre os nossos canhões? Ou se trataria apenas, de uma traição dos serventes da peça? Foram chamados serventes de reserva e, de novo se verificou o terrivel desvio da pontaria. Procurou-se, por toda parte, a ver se se encontrava a causa do accidente e nada se achou senão... dentro de sua barraca de lona, segura por dois enfermeiros, aos gritos, a mulher do general. Um medico chamado ás carreiras, verificou que a senhora estava presa de um ataque de nervos: *parece electrizada*—disse o facultativo, preparando-se para dar-lhe uma injecção calmante. Essa palavra «electrizada» revelou tudo. Mandou-se retiral-a para a retaguarda e, logo, os canhões voltaram a funccionar normalmente, com absoluta precisão de tiro. Infelizmente, porém, já era tarde. Sob o fogo contrario, tinham-se perdido os nossos melhores pontoneiros, que teimavam em trabalhar no lançamento da ponte sob a chuva de balas inimigas.

Vozes perversas insinuaram no espirito do general a suspeita de que a sua mulher tivera o ataque por receio de que morresse no combate o capitão Fabricio... Estigarribia mandou-o fuzilar sob a pecha de traidor. E o exercito teve que recuar 20 kilometros, perdendo, na retirada 5 bandeiras, 18 canhões, 80 cunhetes de balas e toda especie de mantimentos.

O general Estigarribia, submettido a conselho de guerra, preferiu perder os galões a confessar a derrota da sua vida conjugal. Mas os fabricantes dos *canhões electricos*, que não sabiam quanto era bonita a senhora Estigarribia, ainda hoje fazem experiencias, ás margens do rio Pardo, com apparelhos especiais de sua invenção, para saber a que mysteriosas influencias atmosphericas se deve o desvio de pontaria dos nossos canhões naquella manhã historica, em que perdemos, desastrosamente, 1.800 homens de infantaria, artilharia e ponteiros.

E cogitam, ao que parece, de installar, alli, uma estação metereologica que lhes permitta, um dia, salvar a reputação dos *canhões electricos* e a honorabilidade de sua casa, fundada ha mais de 120 annos...

BERILO NEVES

Os inventos da "Careta" para a censura da policia durante o sitio

A machina de *"Lamber Sabão"*. Para uso dos politicos proficionaes, prejudicados no novo regimen..

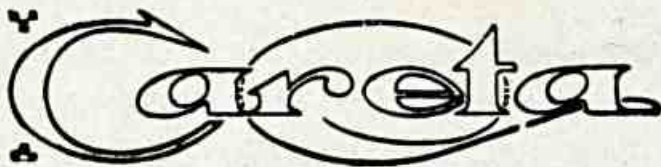
CHRISTOVAM COLOMBO

Chistovam Colombo, nascera na pequena povoação de Vallatari Impero no Val di Oneglia. De outro lado, entre as aldeias de Gazelli e Chiusanico existe uma localidade chamada Terra Rossa, e, segundo advente o historiador, Colombo e os seus filhos accrescentavam por vezes ao nome de Terra Grossa, que figura em algumas assignaturas authenticas do navegador. Foram igualmente encontrados varios actos notariados relativos á familia de Colombo e á casa onde o seu pae e outros membros da familia residiram até cerca de 1600. A communicação friza ainda que na igreja de Santa Estephania, em Chiusanico, uma pedra tumular onde se vêm o escudo de Colombo e a data de.... 1583. O pesquisador termina com a affirmação de que Christovam Colombo era incontestavelmente ligurino de Rivera di Ponente.

* * * A aldeia de Verkoyansk, na Siberia, é a cidade mais fria do mundo.

* * * No sul do paiz, o «Abertão» é a grande clareira no matto e maior que o que se chama uma «aberta» e pode tambem designar um rasgão de matto ou o matto intervallado, formando uma abertura ou passagem renteando uma serra.

* * * Ha dois rios a que os homens chamam «pae»: o Nilo e o Mississipi e outros dois a que chamam «mãe» : o Ganges e o Volga. Os russos chamam o seu grande rio «Matushka Volga».

* * * Na Mongolia, a força dos habitos é tão poderosa que o Mangol que commetter a imprudencia de matar um passaro ou qualquer outro animal, na montanha sagrada de «Bogdo-Num» (sul da cidade de Urga) é irremissivelmente condemnado á morte.

J. Schmidt. — Director-Proprietario.
Roberto Schmidt. — Gerente.

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO		NUMERO AVULSO	
ANNO. . . . 43$000	SEMESTRE. . 22$000	CAPITAL. . 500 Rs.	ESTADOS. . 600 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE 8 = 4994

Este numero contém 44 paginas

N. 1169 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 15 — NOVEMBRO — 1930 — ANNO XXII

Looping the Loop

A MISERIA DO VOTO UNIVERSAL

O abstencionismo é o mais importante phenomeno de sociologia que abona o povo arruinado por todas as devastações perpetradas pelos seus estadistas e pastores espirituaes.

O voto universal, essa humilhante abdicação exigida pelas leis e reclamada pela politicagem, surge como uma ameaça e uma comedia que os bemfeitores do mal não conseguem dissimular.

Todo o mundo tem a sensação de que as leis eleitoraes são engrenagens de uma esparrela que astutos caçadores disseminam nas estradas reaes entre flores de rethorica e ramos verdes de oratoria.

A's tentativas reiteradas e tenazes de cavalheiros de aparvalhada vaidade e parasitarias intenções para arrastar a nação á cumplicidade no saque eleitoral, só tem conseguido resultados tão mesquinhos e desvalorizados que, sob a baixeza da obra, fica apenas o bafio da decomposição do caracter.

Temos que contar o abstencionismo como documentação sociologica da intelligencia collectiva, distinguindo-nos da cultura dos povos civilizados que o voto universal embruteceu e desvalorizou por varias gerações.

E o valor do abstencionismo eleitoral está um que á espontaneidade da repugnancia corresponde a comprehensão do valor negativo do systema desmoralizador.

A historia eleitoral do Brasil é uma serie de chronicas de vergonhas, mentiras, astucias e violencias que apavoram e espantam o homem de responsabilidade e de bôa fé.

O brasileiro não vota. Nem de seu voto nem de seu assentimento sáem os attentados contra a paz, o direito, o dever, a honra premeditados e executados pelos sedizentes eleitos pelo povo.

Resta-lhe, assim, intangivel, incontestavel, o virtual direito de repulsa e de represalia contra o que em seu nome se perpetra e contra os que, com o seu silencio agem e transigem no commercio e na industria dos partidos politicos.

A intelligencia espontanea da nação percebe que o voto é uma renuncia e uma cumplicidade humilhante.

Pelo abstencionismo o nacional prova uma perspicacia que os factos confirmam e as ideias esclarecem, da vergonha das urnas, refugio do cabotinismo, do parasitismo, do filhotismo, da inpunidade, da irresponsabilidade.

Embalde os cobardes mentaes, os declamadores e os theorizantes procuram convencer e incutir no animo nacional as vantagens e bellezas do fallecido systema universal.

A nação comprehende com lucidez que essas vantagens e bellezas são incontestaveis para os eleitos e reconhecidos e não para o eleitor, imbecil, cretinizado á outrance, que foi e será a besta passiva dos desmandos e attentados que envolveram a vida social e economica arruinada por um grupo de politiqueiros sem ideias e sem caracter.

Não se comprehende essa procuração passada em causa propria assignada pelas victimas aos seus exploradores para fins illicitos.

Não ha absolutamente um fundamento serio para a edificação do voto, simples grão de pó que o vento da desmoralização accumula no abysmo da urna.

Todas as illustrações do voto, toda a literatura, todo o jornalismo, toda a loquella em torno do suffragio universal funda-se apenas na audacia das affirmações de interessados que o povo não conhece e que em consciencia reprova e condemna.

Melhores ainda que a theoria politica eleitoral estão os factos impudentes do regimen que a revolução triumphante aboliu como mancha da historia patria, curioso capitulo da vergonha universal e da escravidão da classes.

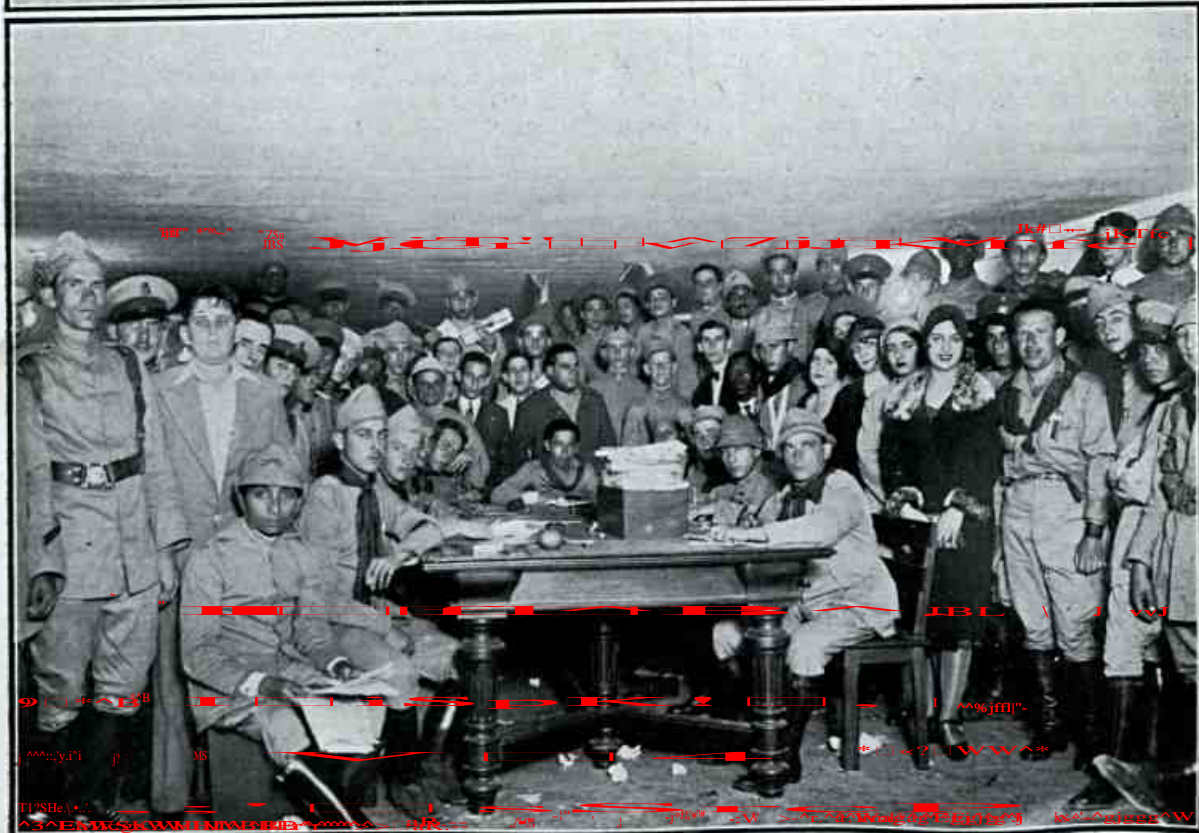
Os que em desespero de causa apellam para a pureza do systema, a moralização, o aperfeiçoamento da machinaria, são peores e mais insensatos.

Querer que a abdicação e a renuncia civica do desclassificado sejam coisa fina e legitima, é o mesmo que esperar que o ouro seja extrahido em forma de joias.

Si é exacto que dos milhões de nacionaes ha varios milhares de eleitores e desses alguns que acceitam a lei e concordam com a renuncia do publico ao seu direito social de ser e de agir na sociedade politica do tempo, esses são tão simples e inexpressivos como os doentes, paralyticos e microcephados que, de sorte alguma decidem da saúde e da normalidade da nação.

Os outros, os insultados e calumniados jécas, tabaréos, roceiros, caipiras, gaúchos, paroáras ou tapiucanos repellem o contagio desmoralizador do escrutinio secreto ou obrigatorio que é a derradeira expressão do desastre sociologico do mundo.

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

CASA DO SOLDADO

Organisada pela Associação Christã de Moços, para Recreio das Tropas.

A Revolução Victoriosa

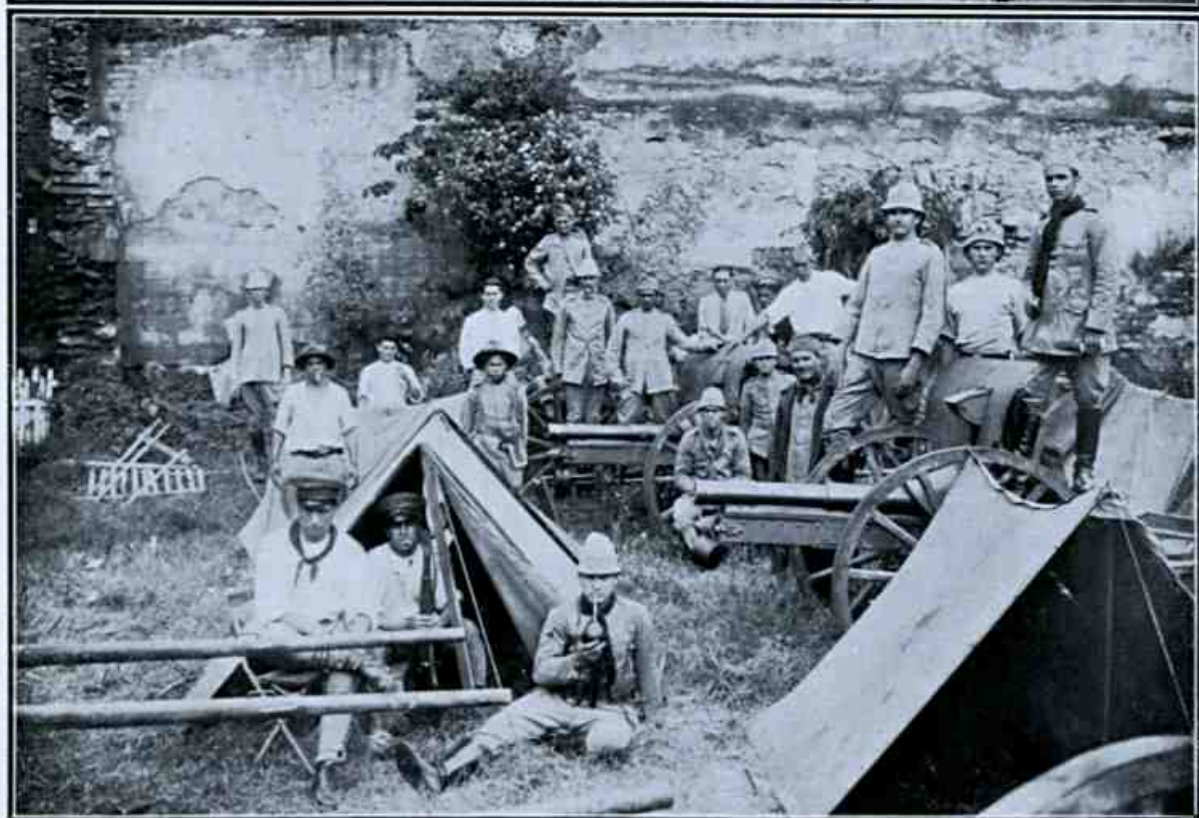
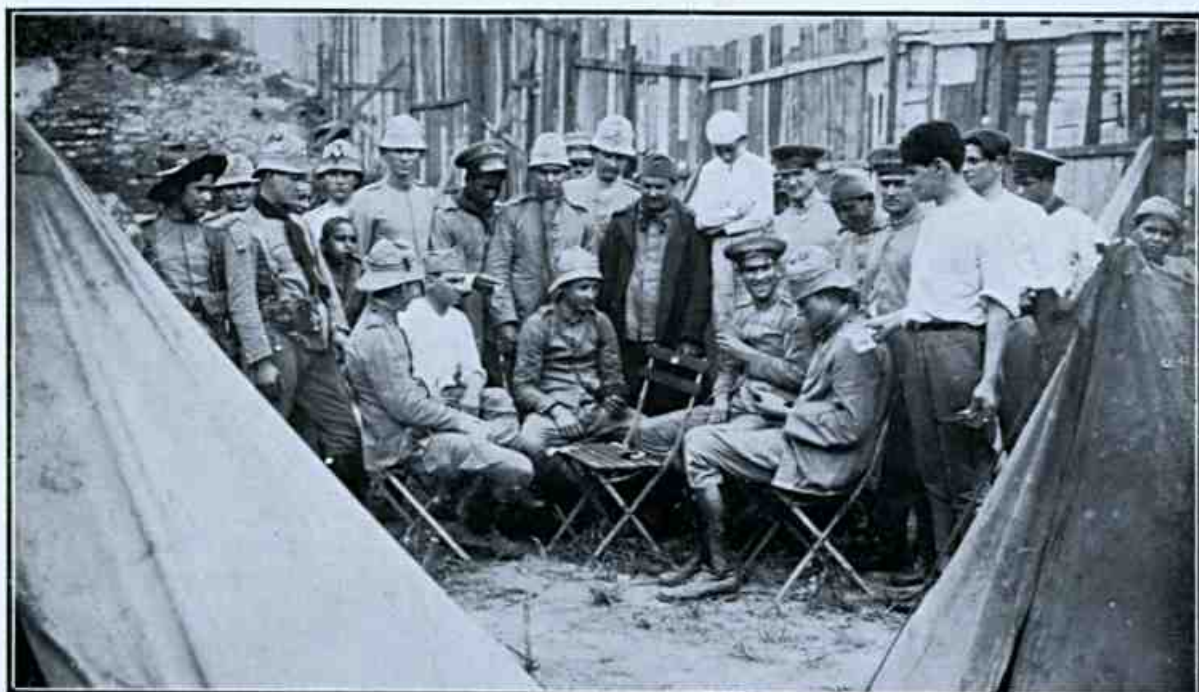
I — 8º Batalhão de Caçadores, São Leopoldo, Rio Grande do Sul, ao centro o Padre Claudio Maxarello o heroe do Batalhão.
II — 8º Batalhão de Caçadores, São Leopoldo do Rio Grande do Sul, acantonado na Light.

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

STADIUM DO FLUMINENSE

Acampamento do 1º Batalhão do 9º Regimento de Infantaria do Rio Grande do Sul.

A Revolução Victoriosa

CAMPO DO BOXING CLUB NA RUA RIACHUELO

Acampamento do 4º Grupo de Artilharia a Cavallo de Sto. Angelo do Rio Grande do Sul.

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

Grupo feito na posse do Dr. Baptista Luzardo nomeado Chefe de Policia pelo Governo Revolucionario.

CONCEITOS E PRECONCEITOS

A mulher é um animal de idéas confusas e de unhas claras. Em 100.000 annos de existencia civilizou as extremidades: pés e mãos. Daqui a um milhão de annos, o brilho das unhas chegará á cabeça...

Não ha nada que tanto lisongeie uma mulher como o ciume do homem que a ama. A sua consciencia lhe diz que ellas quase nunca merecem essa homenagem...

Se o Diabo se tivesse casado, o inferno seria mais uma instituição arruinada pelo feminismo...

O primeiro beijo é uma victoria. O ultimo — ou é uma humilhação, ou um sacrificio.

Ha mulheres tão famintas que nunca as beijamos sem lhes sentir os dentes...

As mulheres, como os grandes jogadores, gostam de permittir que os seus parceiros ganhem as primeiras partidas... E' a maneira mais segura de os levar á ruina...

O enthusiasmo é um vicio da intelligencia. Todos os factos, depois de medidos, são iguais...

A lei é uma divindade que os devotos devoram quando começa a incommodal-os...

Si se pudesse dar ao que se chama *amor* o seu verdadeiro nome, todos os poetas de bons costumes deixariam de cantal-o...

Não ha animal mais trabalhador do que o burro. Entretanto, não ha nenhum que tenha feito uma carreira mais lenta e mais obscura. O burro é uma propaganda viva (e de orelhas) contra o trabalho...

O poeta lyrico, que faz livros, vende as suas tristezas e faz negocio com os seus desenganos...

O melhor beijo é o que começa (ou acaba) numa dentada...

Ha uma cousa que as mulheres guardam com mais cuidado do que as suas joias: é o seu passado...

As mulheres só confessam que mentiram quando é preciso robustecer uma nova mentira.

▫ ▫ ▫

Quem casa é como quem vai para a guerra: acredita que as balas só acertam nos outros...

▫ ▫ ▫

Ou a consciencia é uma *blague*, ou ha mulheres que devoram a propria consciencia.

▫ ▫ ▫

Errar na mocidade é a melhor garantia, que se pode ter, de acertar, na velhice...

▫ ▫ ▫

Uma mulher nova em folha é tão perigosa como uma avariada demais: as muito innocentes e as muito sabidas são igualmente detestaveis...

▫ ▫ ▫

O primeiro argumento de que as mulheres lançam mão é o da sua fidelidade... E' por isso que elle vale tão pouco...

▫ ▫ ▫

A virtude é, para as mulheres, um refugio, um divertimento ou uma *réclame*...

▫ ▫ ▫

As mulheres mais deliciosas são as que só erram quando querem...

▫ ▫ ▫

Si as mulheres tivessem o dom de pensar, — os homens teriam que voltar ás florestas como os seus primos macacos...

▫ ▫ ▫

As mulheres só se associam para se vingar de um homem ou de outra mulher... As associações femininas são sempre para fazer mal.

▫ ▫ ▫

A belleza é uma qualidade que evita ás mulheres o trabalho de ter outras qualidades...

▫ ▫ ▫

Se o mundo tivesse sido feito por uma mulher as montanhas seriam de assucar, os rios de agua de Colonia, os desertos de pó de arroz e as arvores de papelão, e fios de seda... Os homens — coitados! seriam, todos, surdos e cegos. E os animaes de pelle macia, como a raposa, seriam os reis da Creação...

BERILO NEVES

TROVAS

Si o chinez quizesse
Beber o nosso café,
Eu pregava esta mentira:
Que aquillo um veneno não é.

Do repertorio desmaiante:

— Todo medico, mesmo sem ser legista, desempenha uma funcção policial.

— Qual é?

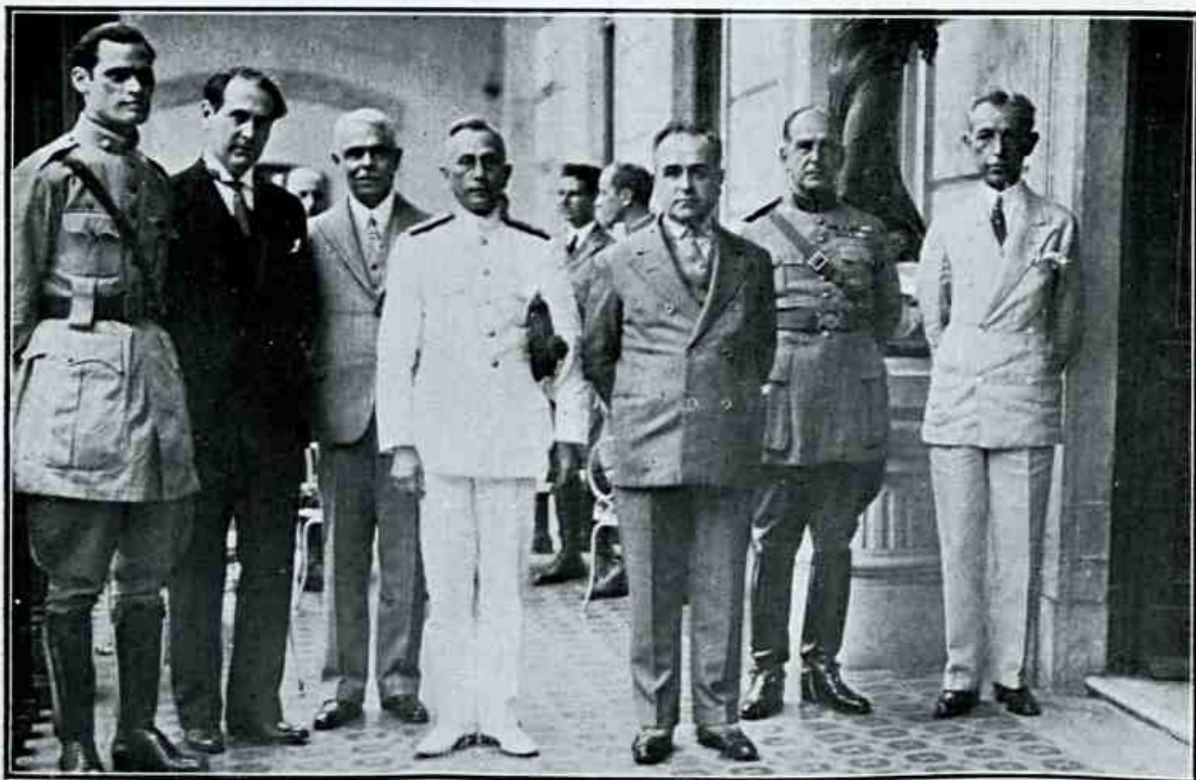
— Investiga... a dôr.

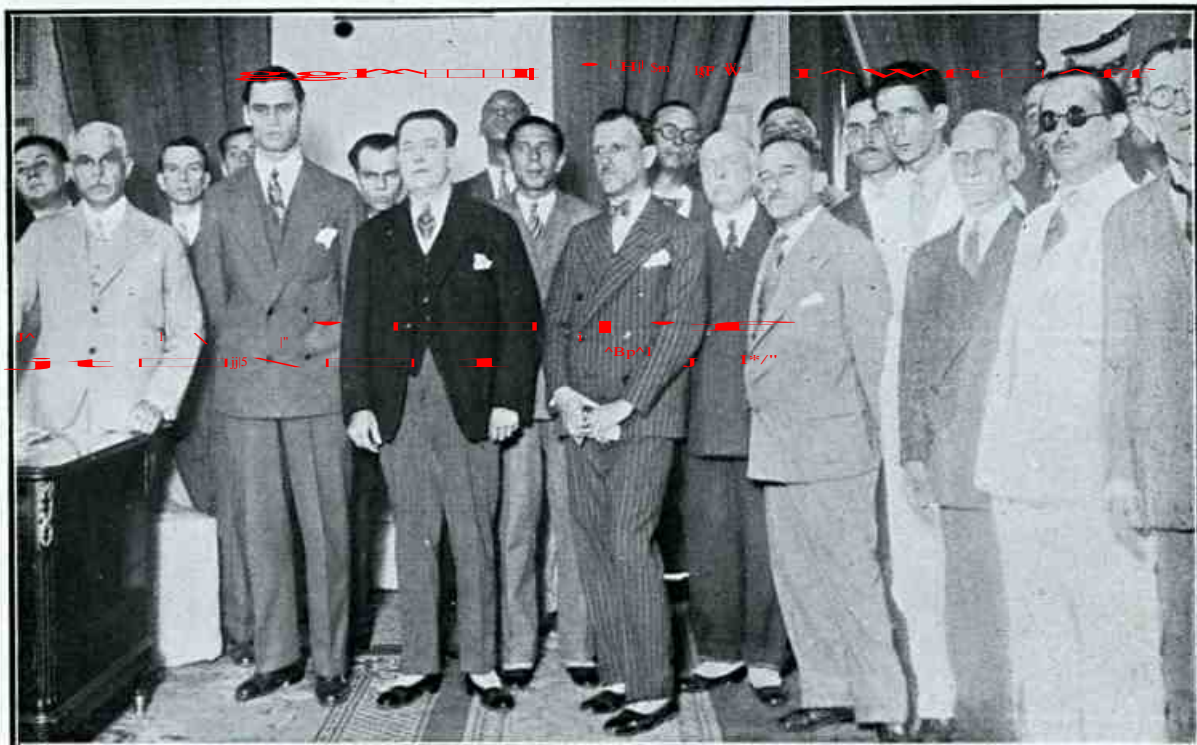
A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

Instantaneo do desembarque do Coronel Aristarcho Pessôa, commandante das tropas montanhezas.

LIMPEZA PUBLICA...

O FUNCCIONARIO — Vamos Sr. Whitacker, dê uma boa vassourada nos direitos adquiridos do funccionalismo relapso...

PALACIO DO CATTETE

Grupo feito após a primeira conferencia do Presidente Getulio Vargas com o Ministerio.

MINISTERIO DA VIAÇÃO

A posse do General Juarez Tavora.

Um ex-governador devolveu o dinheiro...

O GATO Então *seu bandido*, você tambem?
O RATINHO — Não fiz nada não senhor! Estava vendo si os cobres adheriam... a revolução

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

Reservistas da Revolução do 2º Batalhão da Brigada Millitar, do Pelotão de Metralhadoras do Rio G. do Sul, fazendo Avenida.

BLOCK-NOTES

A ALEGRIA ANONYMA DAS NOSSAS RUAS

Os ultimos acontecimentos que agitaram o paiz e designadamente o admiravel espectaculo civico de sexta-feira tiveram, além de outras, esta utilidade inesperada: provar-nos, mais uma vez, que o povo carioca não é tão triste como se suppõe.

* * *

A enorme multidão delirante, que enchia, tumultuaria e encapellada, todas as ruas da cidade, no meio do mais quente enthusiasmo, não perdeu o bom-humor.

Era facil de verificar isso no numero infinito de pilherias, repentes e «charges» que de vez em quando estrugiam, surprehendentes, no meio do povo, misturando ao enthusiasmo unanime, a alegria de um riso claro de ironia ou mofa.

Surprehendemos alguns flagrantes typicos desse invencivel «humour» anonymo das nossas ruas, que de resto já se vinha entremostrando desde os tempos amargos do «sitio» em que o governo instituira, com o privilegio official do boato, o mais odioso dos monopolios...

* * *

Por exemplo, quando era maior e mais estuante a onda de povo que se agitava na Avenida, dando vivas á Revolução, vimos saltar á frente da multidão um popular, de cara grave e gesto solenne, que exclamou com dignidade e convicção:

— Não acreditem! Isso é boato. Segundo o ultimo communicado do governo, é de absoluta calma a situação na capital da Republica, onde a ordem não foi nem será perturbada!

Outro popular, puxando improvisado cordão carnavalesco, parodiava uma das mais famigeradas canções cariocas:

«Este barbado ha muito tempo
me persegue!
Dá nelle...
Dá nelle...»

Um pouco além, era outro grupo alegre que cantarolava:

«Não póde!
Não póde!»
Quem usa cavaignac
E' bode.
Não póde!
Não póde!»

* * *

Seria curioso, por exemplo, reunir agora, n'uma anthologia algumas phrases e anecdotas populares da ultima revolução.

Vamos narrar aqui algumas d'ellas, para que o historiador do futuro encontre, na sua *verve* ou malica, subsidios para a reconstituição da psychologia dos dias memoraveis que acabamos de viver.

* * *

O governador Pires Sexto, do Maranhão, no dia em que foi deposto, passeiava, silencioso e inquieto, no terraço do palacio do governo, sem saber ao certo o que se estava passando nas ruas da cidade, onde explodira a revolução.

Afflicto e ansioso por noticias; elle só encontrou no momento uma prova capaz de lh'as fornecer: o soldado que dava sentinella no terraço do palacio. Então,

perdendo a compostura presiedncial, approximou-se camariamente do soldado e interrogou-o:

— Que é que ha na cidade?

O guarda olhou de soslaio, com desprezadora superioridade, e respondeu fulminante:

— Dou confiança a preso!?...

. ˙ .

O sr. Mattos Peixoto, quando foi intimado pelos meninos do Collegio Militar a abandonar o governo do Ceará, declarou gravemente:

— Isso não é commigo: falem com a Violetta.

E botou um «fox-trot» na victrola.

. ˙ .

A bordo de um navio costeiro embarcou, em Recife, fantasiado de frade o sr. Estacio Coimbra, que as hostes de Juarez Tavora tocaram de Pernambuco.

O piedoso frade improvisado, lobrigando n'um recanto do tombadilho uma freira debruçada sobre a amarrada, em attitude timida e recolhida, approximou-se d'ella.

A freira limitou-se a suspirar, sem palavras.

Encorajado com o silencio da freira, o frade tomou-lhe a mão, para uma caricia respeitosa. Depois de algumas banalidades sem consequencia, o frade quiz levar mais longe a sua audacia, e tentou beijar a religiosa, que, repellindo, n'um empurrão, colerica, gritou-lhe no ouvido:

— Seu Estacio, não se faça de bêsta, que eu sou o Lamartine!

. ˙ .

— Irmã, porque vos quedaes ahi tão silenciosa?

Ao ver estourar a revolução em Natal, o sr. Juvenal Lamartine fez uma phrase:

— Fazem-me guerra «aberta»? «Lute-se!»

Mas o Capitão Guerreiro completou os trocadilhos:

— Como você é feminista, «saia»!

. ˙ .

Aqui no Rio o povo dizia, durante os dias dolorosos do «sitio», que entre o sr. Washintgon e uma preta gravida existia uma semelhança curiosa: ambos tinham um «negro» por vir...

. ˙ .

Do epico combate de Itararé dizia-se que tinha morrido tanta gente que os urubús da zona só comiam de capitão para cima...

. ˙ .

Quando a policia do sr. Washington, prohibindo o boato, suppriu a ultima liberdade de imaginação), um sujeito passava certo dia pela Avenida e defrontou inesperadamente um credor importuno, que achou de bom aviso cobrar-lhe a conta.

O homem limitou-se a gritar, indignado:

— Não me conte boatos! O Sr. é um derrotista, e eu, como amigo da legalidade, não quero saber dessas coisas.

A policia levou o pobre homem para a geladeira, e no dia seguinte engrossava elle a famigerada galeria dos boateiros»...

. ˙ .

Emfim, iriamos muito longe se quizessemos fixar todas as phrases e gestos de bom humor que alegraram a bella orgia civica de sexta-feira.

Em todo caso, guardemos a observação, que ella encerra uma advertencia; o carioca não é tão triste como se diz.

PEREGRINO JUNIOR

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

O 4.º Batalhão de Reserva de Porto Alegre, acantonado no Campo de Exposição de Pecuaria.

O GIGANTE ACORDOU!

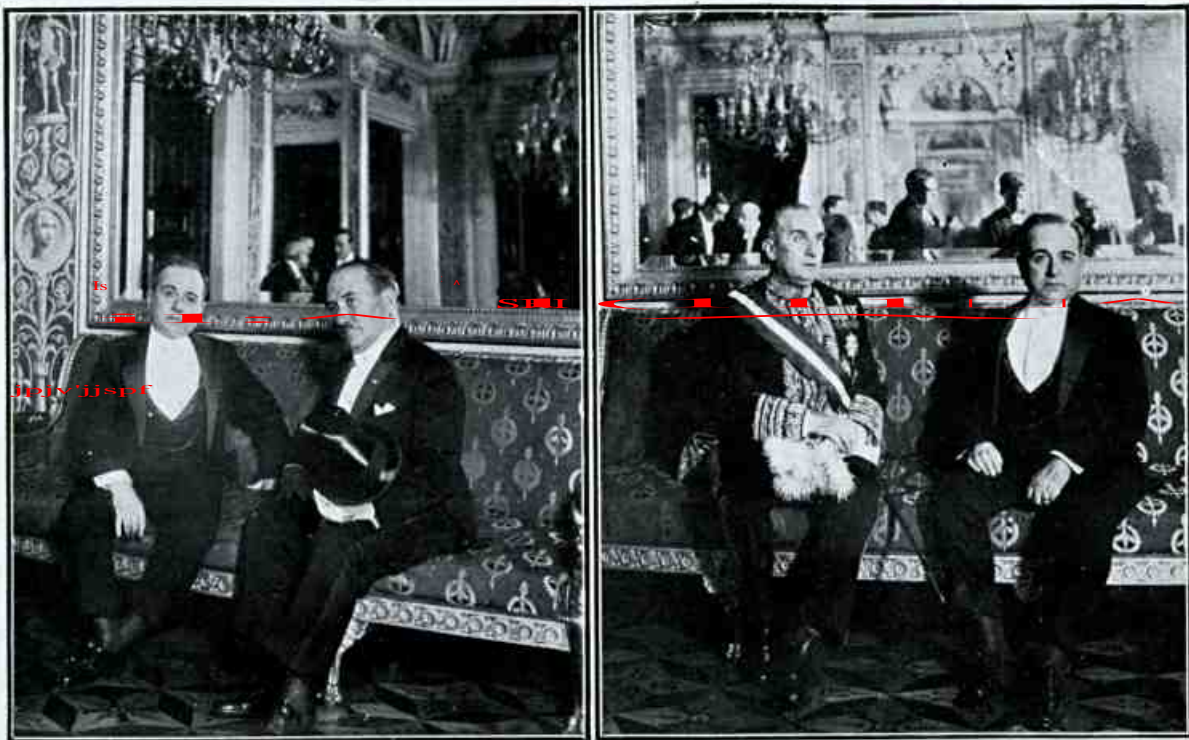
Povo — V. Ex. teve a virtude de acordal-o. E agora o gigante, consciente da sua força precisa ser tratado com muito geito...

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

Em frente ao Palacio Guanabara no dia historico de 24 de Outubro.

GALERIA DOS ARTISTAS DA TELA

Uma interessante photographia de Mary Doran, artista da Metro-Goldwyn-Mayer.

A VIDA DIPLOMATICA DA REVOLUÇÃO

I — O Ministro do Equador, o primeiro que entregou as Credenciaes ao Presidente Getulio Vargas.
II — O Embaixador da Italia, que fez a entrega das suas na mesma cerimonia.

O dia da republica

Desde 2ª feira passada eu fazia projecto de celebrar o dia da Republica com um grande bródio.

Dizia a folhinha que sabbado era festa nacional, festa por decreto e decreto que todo cidadão tem o estricto dever de respeitar. E eu sou um cidadão temente ao governo e fiel cumpridor das trinta mil leis publicadas pela republica.

Não me propuz a inventar prazeres novos nem escandalizar a visinhança com o ruido das minhas expansões.

O meu projecto era, aliás, bem modesto, era o de ficar em casa rindo de prazer e gozando com orgulho e encanto a lei sêca e a vantagem de ser cidadão pacifico como aquelles que ha 40 annos fizeram a nossa republica verde e amarella.

Isso não custava nada; o jubilo patriotico é obrigatorio: está na lei.

Ao raiar da aurora de hoje, 15 Novembro eu ainda estava dormindo e foi em sonhos que vi o fundador da republica montar um cavallo branco e erguer o braço para o infinito lançando aos quatro cantos do campo da Acclamação o grito adhesivo de viva a republica.

Estava ainda no goso desse patriotico enthusiasmo quando o florão da cabeceira da cama desabou-me sobre o nariz.

E' que em sonhos eu havia reproduzido o gesto do fundador e dei com a mão no enfeite, fazendo-o rolar.

Como a republica foi fundada sem sangue o meu nariz ficou apenas inchado e roxo. Dei dois espirros e quatro vivas á republica visto ser no instanteem que as fortalezas da barra atroavam os ares e os mares com os disparos da tabella.

Pulei da cama e comecei a gozar a festa nacional. Tudo estava alegre e parecia dansar em torno de minha casa, tanto que fui de encontro ao criado-mudo e provoquei o seu desabamento em tudo quanto estava lá escondido.

Não tenho tempo de relatar outros jubilosos acontecimentos dessa manhan historica e gloriosa.

Apenas estava eu no meio do dia quando entra-me em casa um filhote da situação e me pergunta somente si queria ir a uma sessão civica.

Mostrei-lhe o meu nariz e elle mostrou-me a sua caréca:

— Desde o ultimo fio de cabello da cabeça, estudaddo um meio de salvar a republica. O seu seu nariz não tem importancia. Venha dahi.

— Estou em festa nacional e não posso interromper o meu goso...

O filhote olhou-me com profundo desdem e me explicou:

— Imbecil! A republica foi proclamada de novo nos pampas da gauchada. Viva a republica! viva a patria! Viva o bonde mineiro! Viva o obelisco carioca!

E saiu de quatro.

DOREMI FASOLASI

*** A agua do mar contem prata em quantidades consideraveis. Esta se encontra muito a miúdo nas chapas de cobre que forram os cascos dos navios.

O ANTRO DO BANCO DO BRASIL

— Vamos ter uma devassa no Banco do Brazil — dizia um cavalheiro que trazia á lapella uma fitinha vermelha.

— Protesto — disse um outro com cara de quem saiu da Galeria dos boateiros.

— Protesta ? Porque ?

— Aquillo é uma casa séria. Como querem metter lá dentro uma devassa?

— Pois é isso mesmo, só uma devassa pode falar a serio da devassidão do antro das finanças bernadescas, washingtonianas e epitacistas.

O magazine «Life», que se publica em Nova York, reproduziu, agora, uma pagina que inserira em 1910, ha 20 annos, sobre o que seria a vida em 1930.

O artista que a desenhou, dá-nos a impressão exacta de uma residencia moderna dos nossos dias, com a telephonia sem fios, a telegraphia sem fios, a televisão, o sol artificial emfim, com todos os prazeres da existencia actual.

Em seguida, e depois de ter accentuado que todas essas maravilhas, então apenas previstas, com desconfiança, estão hoje realizadas, pergunta que poderemos nós dizer sobre o que será a vida em 1980.

Os que tivermos a felicidade de chegar até lá poderemos ver confirmadas as previsões, mais ou menos phantasticas, que nos permittamos fazer hoje ?

E que previsões serão essas ?

A geração actual não se atreve, sequer, a pensar o que poderá ser, na realidade, a existencia dentro de cincoenta annos...

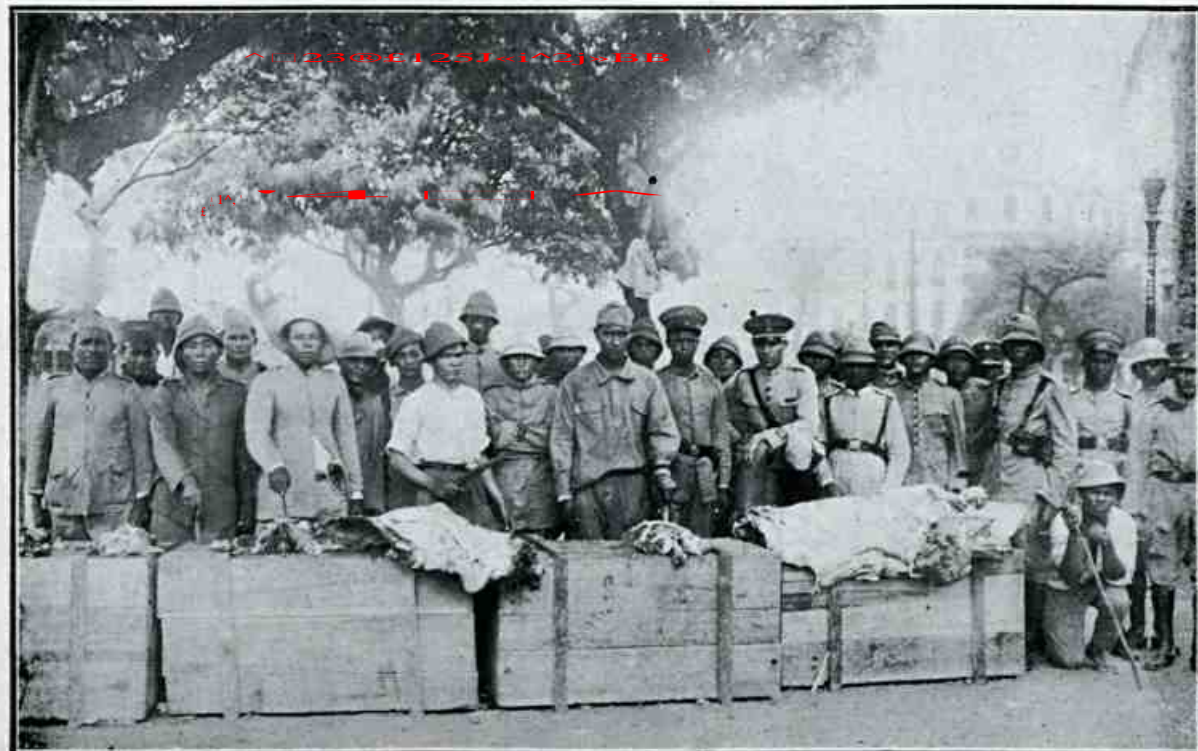
O sonho do Mé Leviano

— *Vice-Versa* — Não era esta a tóga com que eu sonhava...

JOCKEY CLUB

O Dr. Getulio Vargas e alguns membros do Governo no Grande Premio Presidente da Republica.

A Revolução Victoriosa

SENADO FEDERAL — PALACIO MONROE

Acampamento da Columna do Norte — preparando a boia.

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

O EMBARQUE DO GENERAL JUAREZ TAVORA

Em cima — Avião pilotado pelo Cte. Petit, no qual partiram os Ctes. Maynard, Barata e Ttes. Cavalcanti e F. Navarro. Em baixo — Photographia tirada as 4 horas da madrugada, por accasião do embarque de Juarez Tavora para o Norte.

* * * Em Boston, experimentaram os inspectores de vehiculos uns oculos que têm um dispositivo de espelhos permittindo a visão tanto para frente como para traz. O resultado foi satisfatorio e os oculos serão adoptados.

Do repertorio gastronomico:

— Estou-me sentindo mal hoje; creio que foram uns pateis comidos ao almoço.

— Pois externamente ninguem dirá que você está empastelado.

* * * O philosopho Zeno apanhando um dia o creado em um furto, deu-lhe uma surra tremenda. Desculpou-se o creado, dizendo que tinha por destino o furtar.

— E tambem o ser acoitado, — respondeu o philosopho.

THEATRO LYRICO

Grupo feito no festival da homenagem da Mulher Brasileira ás Tropas Revolucionarias — revertendo parte para a divida do Brasil.

Um exemplo para os economistas nacionaes

Ha no Egypto um animalejo, do tamanho de um rato, o *gerboise*, que é encontrado em uma porção de lugares onde, na maior parte do anno, não ha uma gotta dagua.

Como procede o *gerboise* para não morrer de séde?

Muito simplesmente: accumula provisões graças a um melãosinho ordinario mas sumarento que cresce abundantemente depois das chuvas.

O *gerboise* destaca delicadamente de sua haste o melãosinho maduro e vae enterral-o profundamente na areia onde se conserva muito bem sem seccar.

Na epoca das seccas o previdente animalzinho vae ao deposito de posito de melões, tira-os e suga-lhes o succo.

Como o *gerboise* põe em geral de reserva uns cincoenta melões cada anno nunca está desprevenido e pode arrostar a seccura e o calor do sol.

Si os nossos economistas houvessem posto de parte a fortuna nacional que escorreu pelas arcas do thesouro publico, hoje teriam onde matar a sêde de dinheiro que devora a nação.

E' que os nossos economistas são maiores do que ratos e não são animaes, porém homens de estado, herées, notabilidades e até semi-deuses.

TROVAS

Nunca me vi perturbado
Pelos mais fortes licôres,
Como me sinto embriagado
Por teus olhos matadores.

Do repertorio urbanistico:
Não concordo com essa denominação da rua Frei Caneca.
— Não vejo motivo.
— Um homem que se mostrou tão viril devia ser Frei Caneco.

TROVAS

Longe de ti como estou,
Tenho sonhos exquisitos;
Chego mesmo a não dormir,
De saudades e mosquitos.

FEIRA PORTUGUEZA

Grupo feito no Posto de Honra offerecido á Imprensa.

... D'Artagnan, filho espiritual de Alexandre Dumas, pae, é uma creação literaria. Claro está que a existencia dos d'Artagnan não foi invenção de Dumas. Existiram na Gasconha e um delles fez proezas em Paris. As «Memórias» que o autor dos «Mosqueteiros» leu na Bibliotheca Nacional serviram para compôr esse poema de façanhas, mentiras enfiladas com arte romanesca, cujos quatro pilares foram, além de D'Artagnan, os mosqueteiros Athos, Porthos e Aramis, os quatro pontos cardeaes do caracter humano.

Comtudo, acima de todos elles brilha d'Artagnan, cujas fanfarronadas, actos de bravura, engenho, bom coração, linguagem franca e atrevida falando aos poderosos, vulgarizaram a ficção de Dumas em todos os idiomas. Não faltará quem sorria ironicamente ao ler este elogio de d'Artagnan, que vae por tabella ao romancista que o inventou.

TROVAS

Para a paz reinar no mundo,
Tenho este plano magnifico:
Estender aos mares todos
O nome — Oceano Pacifico.

POLICIA DE CARACTER

LUZARDO — Quem vem lá?
O ADHESISTA — E' uma homenagem ao novo governo.
LUZARDO — Então está preso!

DICCIONARIO DE EMERGENCIA

Nickel — Moeda pobre com que se compra o jornal e se faz a mais barata das gentilezas: pagar o bonde ao vizinho.

Nesga — Briga de marido e mulher. Conflicto bôbo.

Namoro — Pouca vergonha entre um homem e uma mulher que ainda não se conhecem bem.

Nesga — Pedaço de alguma cousa ou de cousa nenhuma. Exemplo de pedaço de buraco: uma *nesga do horizonte.*

Nimbo — Bobagem metaphysica que os noivos vêm na cabeça das noivas... antes do casamento.

Nympha — Mulher grega, muito bonita, que andava nua no tempo em que ainda não havia guarda civil na Grecia.

Nome — Cataplasma patronymica que os pais prégam nos filhos recem-nascidos para evitar confusões damnosas á honra da familia e ao interesse da sociedade.

Nariz — Promotorio facial que avança pelo espaço á fóra em busca de novidades olfactivas errantes no ar atmospherico ou alhures. E' a primeira victima em caso de choque com o poste da Ligth, a parede ou outro corpo menos duro.

Noite — Parte do tempo em cujo decurso cessa o trabalho e começam a apparecer as mulheres e os morcegos.

Nada — Estado negativo durante o qual as cousas deixam de o ser.

Nevropatha — Maluco que se dá o luxo de soffrer do systema nervoso.

Niquento — Que se occupa em ninharias. Homem que anda preoccupado com as idéas de sua mulher.

Olfacto — Sentido com que se percebem os bons e os maus cheiros. Muito desenvolvido nos cães, nos agentes de policia e nas mulheres ciumentas.

Omnibus — Automovel de burguezes. Pensão ambulante, provida de rodas.

Obuz — Especie de bala que soffre de obesidade.

Obesidade — Gordura ridicula que em vez de descer pela batata das pernas, accumula-se na barriga.

Onagro — Burro selvagem. Burro sem educação.

Ornato — Enfeite. Exemplo: livros no toucador de uma mulher bonita.

Ortographia — Sciencia complicada, de que as mulheres não entendem e que nunca levou ninguem para adiante.

Orvalho — Humidade vagabunda, que dorme ao relento e acorda cedo.

Osso — Parte dura e solida de que se compõe o esqueleto dos animais e que substitue, na architectura dos seres vivos, o cimento armado.

Osteocopo — Dor de osso. A *dor de cotovelo* é, essencialmente, uma dor oesteocopica.

Ostra — Genero de molusco que vive mettido comsigo mesmo. Lembra certos maridos ciumentos que têm medo de ir ao cinema com a esposa.

Ovo — Producto vital que pode ser galo ou pode ser gemmada — de accordo com o destino mysterioso que rege os homens e os pintos.

Ovoide — Maneira deselegante de ser *oval*. Um bello rosto nunca é ovoide.

Oviparo — Que põe ovos. Caracter galinaceo de alguem ou de alguma cousa.

Ova — Exclamação de galinheiro: «uma ova!

Ouvir — Entender pelas orelhas. E' o sentido predilecto dos musicos e dos burros.

Observar — Ver com a intelligencia. Fórma evoluida de espiar. As mulheres não observam: *espiam*.

Ostracismo — Estado em que fica um cidadão que, tendo perdido a sua posição politica, tem que viver da propria casca, como as ostras.

Orificio — Buraco pequeno por onde passa, quando muito, o rabo de um olho.

Orchidéas — Flores aristocraticas de que os pobres não sabem, sequer, como se pronunciam.

Omnivoro — Que come de tudo. Pessimo para hospede.

BERILO NEVES

Do repertorio eclesiastico:

— Por que será que o papa não nos dá mais de um cardeal?

— E' porque um basta para nos orientar, como na bussola.

*** Attribue-se aos Toscanos a invenção das ancoras, que antigamente eram feitas de pedra.

A RUA A VAREJO

— Pegará mesmo a moda de se andar sem chapéu?

— E' possivel. O gosto crescente pelo foot-ball mostra que não nos faltam pés, mas ha carencia de cabeças.

* * *

— Você já viajou de avião?

— Viajo constantemente, mas em pensamento.

— Como assim?

— Espeço as minhas cartas por via aeréa.

Do repertorio physiologico:

— O numero dos nossos sentidos já está elevado, pela sciencia, de cinco a oito.

— No entanto ainda não se conseguiu augmentar o numero dos peccados mortaes!

AS VACCAS MAGRAS...

O REVOLUCIONARIO — Vamos, «*patriotas*», ajudem a subscripção para o pagamento da divida...

OS COLLEGAS DA PREFEITURA

O Brederodes, velho pagador de impostos, disse numa roda:

— Não sei si isso é devido á revolução. Toda vez que eu ia á Prefeitura tratar de pagar os impostos que nem sei si devo mas que sou obrigado por lei votada por intendentes em quem não votei, era necessario procural-os em um dos cafés da praça e das ruas circumvizinhas.

«Hontem, porém, com surpreza minha, fui pagar o imposto predial, e encontrei o collega na sua meza. E' um facto digno de nota. Si assim for, de ora em diante, eu gritarei a plenos pulmões:

— Viva a Revolução!

Do repertorio supersticioso:

— Você acredita nisso que se chama a «bôa estrella»?

— Si acredito! Por isso mesmo como sempre ao almoço dous bons ovos estrellados.

ARY KERNER

Ary Kerner, o jovem compositor e jornalista carioca que está organizando um grande concerto p'ro Monumento aos heróes do forte de Copacabana, sob o patrocinio de «O Globo». No dia do concerto será entregue a medalha offerecida pelo povo a Juarez Tavora.

VENENO DE EVA

— Soube que a Eusebia ficou muito desgostosa com a morte daquelle papagaio que lhe mandaram do norte.

— Então é para se consolar que ella está ficando com o cabello *louro*.

— E' verdade que a Gaudencia está fazendo regimen para emmagrecer?

— Está, sim. Ella deseja ter o corpo proporcionado ao espirito.

TROVAS

Tão justa reclamação,
E não ha quem me acompanhe!
Como não está na tabella
O preço para o champagne?

Do repertorio noticioso:

— O morto tinha os pés mettidos numa grande poça dagua, presumindo-se, por isso, que tenha morrido afogado.

COPACABANA — O banho da tarde revolucionaria.

DO AMOR

Para ser amada, é preciso amar pouco, prometter bastante e fingir muito.

RONSARD

*** Sobre a tatuagem dos indios, pratica ainda muito usada nas regiões selvagens, diz um autor:

«Os desenhos mais difficeis são executados por especialistas, que recortam primeiramente os moldes em madeira, passando-os depois para a parte do corpo escolhida. Para esse fim, servem-se de um pedaço afiado de bambú ou de uma agulha, que molham previamente num determinado pigmento vegetal. O processo é muito doloroso e requer bastante tempo; mas os signaes se tornam indeleveis. A tatuagem pratica-se nos homens ao entrarem na idade viril e nas mulheres quando estão em condições de casar».

***A astronomia deve-se a primeira experiencia de chronophotographia. A 8 de Dezembro de 1874, o astronomo Jansen poude experimentar, por occasião da passagem de Venus pelo disco solar, um revolver photographico da sua invenção, que tirava successivas photographias com o intervallo de 70 segundos.

Inspirado nesse revolver, o professor Marey apresentou a sua espingarda photographia. Mas dessa vez graças á placa de gelatino brometo e a um mecanismo de repetição, obtinham-se 12 imagens por segundos. Pouco tempo depois, Marey construia um apparelho de projecção, de que são utilizados, ainda hoje, alguns depositivos.

COPACABANA

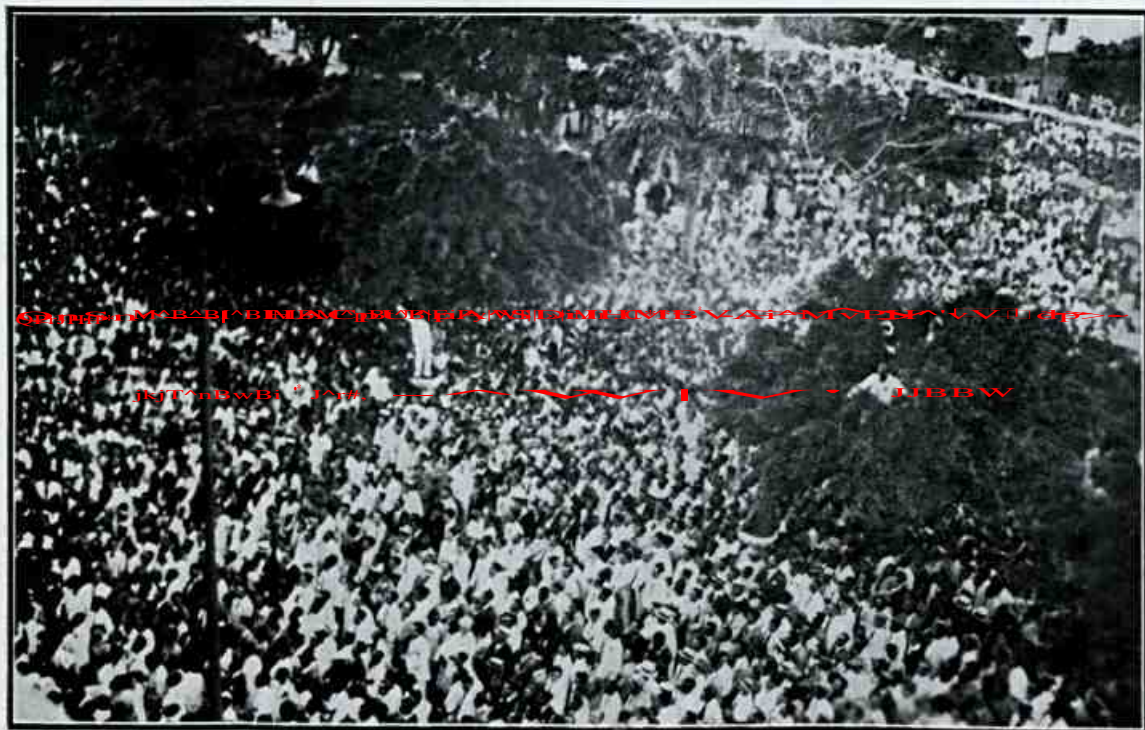
O Posto 6 — Os banhistas esperam as manifestações da Fortaleza de Copacabana.

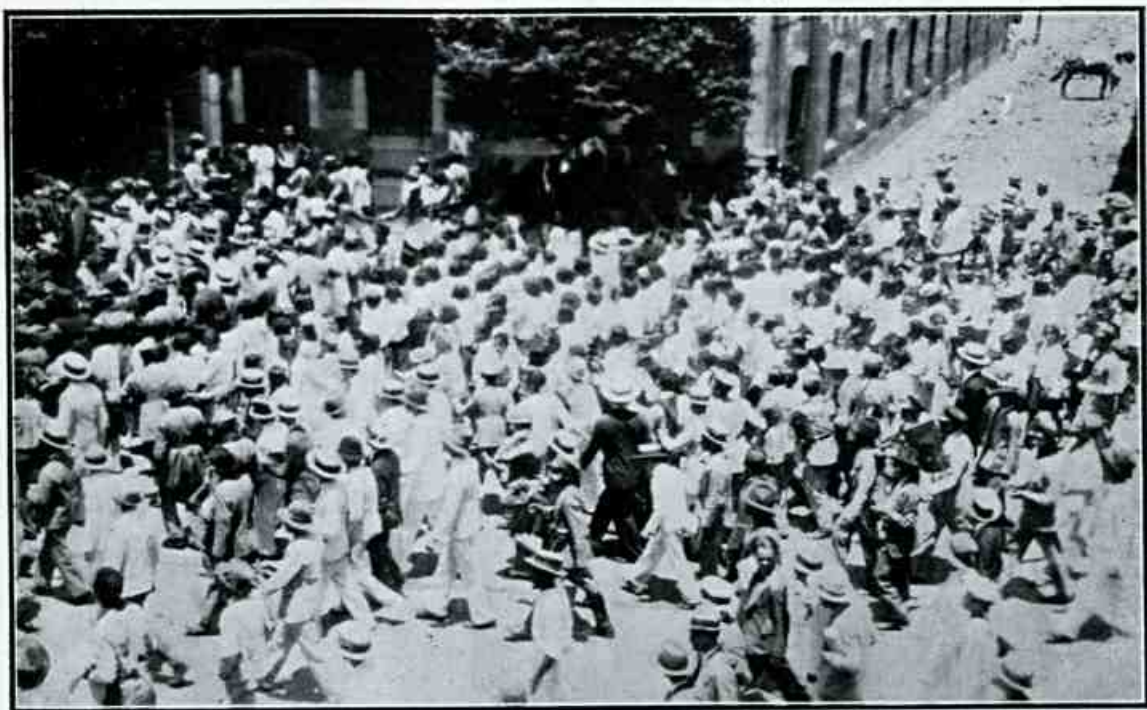
*** Muito antes de Hyppocrates, considerado o *pae da medicina*, já estavam porém, bem delineados os conhecimentos dos medicamentos e da medicina, embora grande numero de historiadores veja nelle o começo da arte medica. J. E. Dezemeris, numa introducção historica aos *aphorismos* diz que é este um dos mais graves erros citando o proprio mestre: — A medicina tem descoberto principios fixos e um caminho seguro pelo qual se tem chegado depois de varios seculos a uma infinidade de verdades preciosas. Todo aquelle que, com talento, dirigir suas investigações, partindo destas verdades conhecidas augmentará consideravelmente o numero dellas; o que, ao contrario, rejeitando-as segue outro caminho e pretende ter encontrado dogmas fundamentaes, engana-se a si mesmo e aos outros.

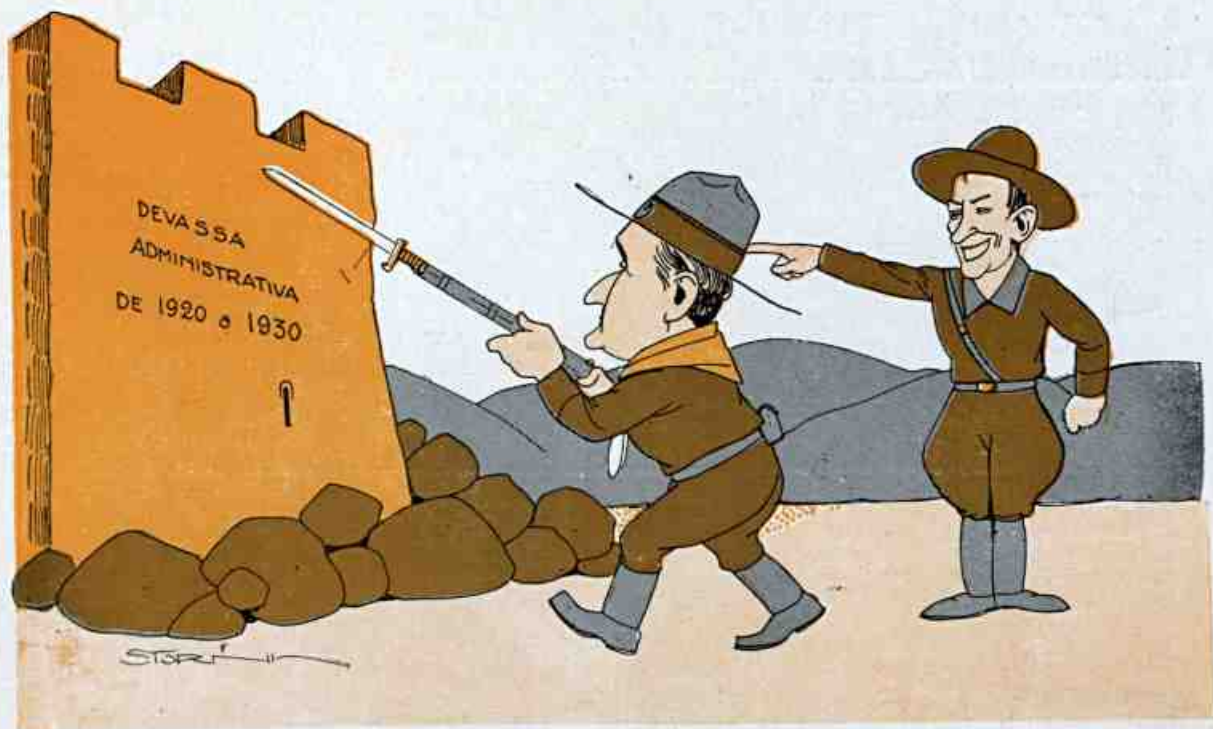
Salienta ainda aquelle erudito amigo de Littré que esses conhecimentos referidos, provinham das inscripções gravadas sobre os monumentos publicos e as taboas appensas ás columnas dos templos.

SANEAMENTO PUBLICO...

Povo — Aguentem firmes, senhores ministros, e tratem de manejar a vassoura como manejaram a espada!

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

Em Pernambuco — A massa popular fazendo demonstrações de solidariedade ao Presidente Dr. Carlos de Lima Cavalcanti, na tarde de 12 de Outubro, em frente ao Palacio no Recife.

A REVOLUÇÃO VICTORIOSA

No Recife — Parte do cortejo levado a effeito pelos alumnos da Escola Normal Official, quando faziam o enterro do «barbado», no dia historico 24 de Outubro.

AVANTE, DR. GETULIO!

Povo — Essa offensiva é muito peor e requer muito mais coragem que a de Itararé !

ASPECTOS DO NOSSO RIO

Ponta do Calabouço e Mercado.

Um sorriso para todas...

Ah! Imaginação!... amiga boa das creaturas!... companheira compassiva e consoladora dos que sonham, dos que amam, dos que desejam!... quanta felicidade e quanta alegria tens espalhado na face da terra, com os teus enganos, as tuas illusões, as tuas doces mentiras!

E que seria dos que soffrem, sob o sól, sem o sorriso desta encantadora Fada, que faz todos os milagres?

E' a imaginação — ella só — que distribue entre os homens as graças divinas do sonho!

E ha creaturas que, recebendo das suas mãos dadivosas uma illusão, recebem a propria felicidade...

* * *

Conheço casos.

Querem que cite?

Farei desfilar aqui n'uma parada melancolica, a galeria de algumas creaturas felizes, 3 exemplos.

* * *

Exemplo nº 1: aquelle jovem e illustre advogado, cujo prazer maior na nossa sociedade, é contar os seus «casos» sentimentaes — e que deliciosos «casos»! Conta-os com brilho e encantos singulares. E quem o ouve falar, até acredita que aquillo tudo é verdade. Ha, mesmo creaturas ingenuas que o invejam:

— Que sujeito de sorte!

Entretanto, aquillo tudo não passa de imaginação! Illusões que a boa fada consoladora poz no seu espirito triste... Elle não tem «casos», não tem nada! Mas é perfeitamente sincero — e não mente: está convencido de que todas as mulheres andam apaixonadas por elle, e é o amante imaginario das mais lindas creaturas do Rio.

* * *

Exemplo nº 2: Aquella moça que pensa que é bonita. «Toilette» de Laurin, chapéo de Madglaine, fina e ondulante como uma illustração da Harperes Bazar», ella salta do seu longo «Packard», que fica lá fóra, brilhando na luz polida dos vernizes e dos metaes offuscantes.

Com aquelle rythmo de ave cansada que apprendeu no cinema, ella dá alguns passos pelo jardim e, depois, tranquillamente, mergulha no silencio grave d'aquella porta mysteriosa... Vae feliz. Contente comsigo e com a vida. Porque pensa que é a mulher mais bonita do mundo. Comprou nos costureiros de Paris a elegancia e suppõe que comprou a belleza. Mas, a imaginação põe dentro d'ella a alma longiqua de Narciso — e ella encontra, na mentira diaria de seu espelho, a alegria da felicidade.

Exemplo nº 3: Aquelle cidadão, que, apesar de feio, ignorante e tolo, tem uma sorte para mulheres... E' riquissimo. Possue tres lindos automoveis. O livro de cheques não lhe sahe do bolso. E tem dois magnificos «bungalows», como diz elle, «estylo colonial», em Copacabana. Pois bem. Segundo elle mesmo informa, com orgulho e segurança incriveis, tem inspirado paixões terriveis. Varias bailarinas e artistas francezas da Pensão Richard, estão loucas por elle.

Uma viuva pobre, mas decente, de largas banhas e poucos recursos, persegue-o com amor furioso. E uma senhora da alta roda, linda e virtuosissima, que tem o marido desempregado e possue assignatura do Municipal, joias, «toilettes» de Patou e chapéos de Sevres, tem loucura por elle. Assim, outros, muitos outros casos.

Elle, com o livro de cheques no bolso e uma commovedora ingenuidade dentro da alma, exclama, cheio de orgulho:

— Sou um homem feliz!

E é, apenas, um homem de imaginação.

* * *

E iriamos longe, se quizessemos estender a procissão dos exemplos...

Porque, tudo póde a imaginação. E' a amiga melhor das creaturas — e como toda amiga bôa que se preza, engana frequentemente as creaturas... Mas, afinal de contas, dá aos homens tudo quanto elles desejam e sonham!... e dá-lhes, tambem, a illusão da felicidade!

Imaginação... teu nome é mulher!

* * *

Ha um numeroso grupo de moças na nossa alta sociedade cuja unica preoccupação neste momento é o general Juarez Tavora. Estão todas fascinadas pela bravura empolgante do grande cabo de guerra da Revolução, que em quinze dias conquistou todos os Estados do Norte, derrubando um governo por dia!

Mas, para encanto e seducção das moças, tem ainda esse admiravel general revolucionario numa qualidade muito importante: é solteiro.

De sorte que toda moça do Rio, n'uma tocante revivescencia romantica, só tem uma seria ambição na vida: conquistar o coração desse bravo soldado que é o maior conductor de homens que o Brasil já conheceu em todos os tempos. Como, porem, conduzir homens é sempre mais facil do que commandar mulheres, não é provavel que o general das forças victoriosas do Norte se incline ao perigo dessas batalhas sentimentaes...

O Rio tem vivido, ultimamente, alguns instantes de pura exaltação civica. E os acontecimentos politicos dos ultimos dias tiveram uma utilidade absolutamente inesperada: serviram de pretexto para ferias conjugaes de diversos maridos solertes.

— Como deves saber, neste grave momento eu não posso me arredar do meu posto!

— O ministro F. precisa dos meus serviços e não quer que eu me afaste da minha repartição nem mesmo para dormir.

D'est'arte, esses espertalhões têm passado dias e noites de integral liberdade, na farra, sem ir em casa sequer para comer ou dormir.

Eis ahi uma utilidade que não conheciamos nos movimentos politicos: assegurar ferias conjugaes aos maridos de circo.

PEREGRINO

LAGO DO MACHADO

Instantaneo

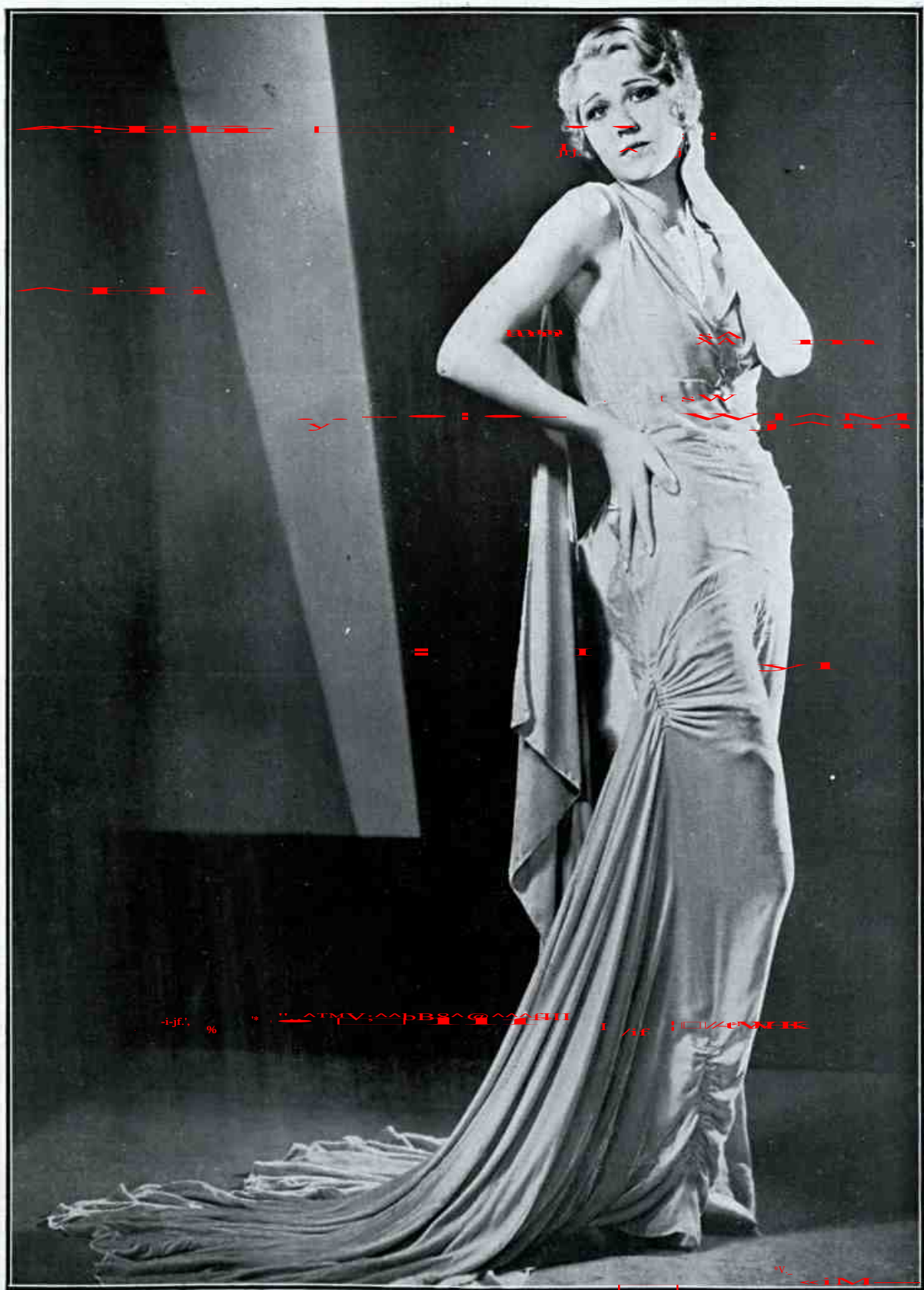
TROVAS

Si eu de cada namorada
Pudesse os olhos tirar
E transformal-os em contas,
Teria um longo collar.

Desde o dia em que, sequioso,
Te beijei de sopetão,
Vi, ao roubar te esse beijo,
Como é bom ser-se ladrão.

NO BANCO DO BRASIL

O povo — Nada de humorismo, fique de máo humor seu Manso, para com todos os velhacos!

COPACABANA — A alegria da meninada revolucionaria no Posto 6.

Ultimamente têm apparecido modelos de pyjamas riquissimos. Hoje apresentamos um elegante e rico pyjama que é usado por Lenore Bushman, artista da Metro-Goldwyn-Mayer.

Do repertorio progressista:

— Os americanos já terão inventado alguma machina de engraxar sapatos?

— Eu preferia uma machina de fazer sapatos que não precisem ser engraxados.

ENTRE AMIGOS

— Que idéa! Mandaste gravar um disco com a voz de tua mulher, que já fala tanto!...

— Por isso mesmo. E' para ter a satisfação de fazel-a calar quando eu quizer.

Do repertorio burocratico:

— O teu collega alli daquella mesa parece ser muito activo: está sempre curvado e escrevendo.

— E' mesmo: sempre curvado. E' que elle acceita todos os papeis.

COPACABANA

O Posto 6 na manhã da Revolução.

TROVAS

Eu conheço um funccionario
Que, antes do beijo pedido,
Pergunta, meigo, á pequena:
— Deferido ou indeferido?

*** No tempo de Cervantes houve ironistas *snobs* que se riram dos elogios feitos ao *D. Quichote*. Os autores da literatura refinada e enfermiça de hoje, na sua maioria, desprezam a Victor Hugo ridicularizam a Lamartine, chamam vulgar charlatão ao velho Dumas, e só admiram a si mesmos, como egolastras exasperados que são, sem pensar que suas obras, salvo rarissimas excepções, não chegarão á posteridade. D'Artagnan, immortalizou um autor e ao genero romanesco historico, devorado com avidez por leitores que amam a arte, com seus embustes, ás vezes, porem que distrahem o espirito, alegrando-o e predispondo-o a uma sã actividade. Justamente o contrario de certas especies literarias modernas que conduzem á neurasthenia e á casa de saude, em não poucas occasiões.

...O primeiro apparelho que realizou o milagre do movimento artificial, foi o phenakistiscopio, construido em 1833 pelo physico belga Plateau e que ainda hoje se conhece como brinquedo infantil.

Notaram os homens de sciencia que haveria interesse em instituir por photographias successivas as imagens desenhadas do phenakistiscopio. Mas as primeiras placas photographicas não eram sensiveis; e só depois de terem apparecido as placas de gelatino brometo foi possivel obter os primeiros instrumentos.

* * * Uma das modalidades de assistencia á infancia, do ponto de vista da formação physica, é a das diversões gratuitas, geralmente proporcionadas nos grandes logradouros publicos. Os jardins londrinos distinguem-se pela riqueza de seus parques infantis, onde a infancia encontra varios modos de entretenimento, e na America do Norte prevalece o mesmo sympathico e proficuo criterio.

A infancia parisiense, que tem grande necessidade de taes campos de prazer, conta agora uma bella organização no genero, inaugurada em Montmartre contendo quadros de areia e um lindo lago artificial.

* * * Entre os povos antigos, era commum enterrarem-se os mortos com algumas moedas. Os gregos levavam para cova, mettido entre os labios, o óbolo com que pagar a passagem na barca de Charonte. Offerendas analogas se encontram nas necropoles dos antigos Aztecas, bem como nos mais antigos sepulcros chinezes.

A physionomia das esquinas

Foi depois da transformação que o velho Passos operou no Rio de Janeiro que as esquinas perderam a sua velha feição de angulo recto. As esquinas dessa natureza só são admissiveis nas pequenas cidades, onde o transito é escasso e os habitantes não andam com muita pressa. O angulo agudo favorece os abalroamentos.

O velho prefeito andou lapidando as esquinas, dotando-as de uma faceta, onde se abriu possibilidade para uma ptora ou para um mostrador. E com isso diminuiram as possibilidades de esbarros, porque as pessoas que marcham em sentido contrarios se avistam a tempo.

Essas esquinas são, pois, civilizadas, por evitarem attrictos, e utilitarias, pelo aproveitamento para portas ou vidraças.

Ainda ha, todavia, muitas esquinas em angulo recto, especialmente nos bairros, e monopolizadas pelas vendas. Nos bairros, modestos, especialmente, esquina sem venda é o mesmo que lampeão sem chaminé. Essa primazia é, comtudo, disputada pelo botequim.

Para as habitações particulares é costume dizer o povo que — casa de esquina, ou morte ou ruina. Para negocio, porém, o facto de ser de esquina valoriza o predio.

A esquina mais antipathica é a que fórma angulo agudo, em prôa de navio. E' uma esquina agressiva, que parece querer rachar ao meio quem se lhe approxima.

Um traço caracteristico que as esquinas perdem com o progresso é o de ostentarem um combustor de illuminação, fixado á parede por um braço. Nos saraús ingenuos de outr'ora, no jogo de prendas, condemnavam-se os faltosos a ser *lampeão de esquina*. Isso acabou!

Na disputa desses preciosos angulos, a venda, que desde muito tempo tem como concurrente o botequim, luta hoje com outros, dos quaes não é o menos feroz o armarinho de turco.

No centro, o armazem de seccos e molhados ha muito foi desbancado. A vidraça da esquina facetada ahi só nos mostra joias, meias de seda e outras cousas finas. Com esses ramos concorrem tambem as charutarias, menos hoje do que outr'ora, não porque se fume menos, mas porque o vicio vae buscar onde estiver seu alimento.

Modernamente appareceram as esquinas concavas ou connexas.

As concavas são as esquinas delicadas, timidas mesmo, em que as casas parem recuar para nos dar passagem.

As convexas, pelo seu arredondado harmonioso, pela sua imposição aos nossos sentidos, são esquinas femininas.

Nesta seriação parti do antigo para o moderno, do feio para o bello. Força é, comtudo, confessar que a esquina em angulo recto ou agudo, a esquina caracteristica da velha cidade, é, dentre todas, a esquina protectora, a que mais prompta e efficazmente nos occulta á vista arguta de um cadaver.

MICROMEGAS

TROVAS

Na erudição mais completa
Daria tremendo tombo.
Quem désse o preço dos ovos
Pelos tempos de Colombo.

A FONTE DOS NOSSOS MALES

A incrivel mentira politica do suffragio universal irá mesmo reproduzir-se no proximo futuro pleito com que nos ameaçam para a nova legislatura?

Com que lei? com a mesma que creou o congresso dissolvido ou o pleito presidencial fraudado? Não pode ser.

Imaginemos o suffragio de classe.

Façam as classes uma eleição á parte, parallela á farça legal e demonstrem ao paiz a poderosa força latente, esmagada e injustiçada pelo desbrio politico e partidario.

O meio é simples.

Escolham as associações de classe os seus representantes tirados das proprias classes; contem numericamente os votos em eleição privada por cada classe e publiquem o resultado ao lado da fraude do voto universal.

E verão a profunda, a enorme differença. Até os cégos verão.

* * * Ha tempos um sabio americano, Mr. Channey, declarou que o uso do fumo pelas senhoras causava grande mortalidade infantil. Agora, porém, outro declara que isso não tem fundamento algum.

Na maioria dos paizes civilizados esse uso é geral, sendo que, na Inglaterra, já, ha mais de 20 annos, havia salas para as «senhoras fumantes» nos tres trens da Estrada de ferro.

AUXILIO MUTUO

«Medico novo» — Felizmente arraguei um cliente!

«Advogado novo tambem» — Parabens! Quando o tiveres levado ao ponto delle precisar fazer testamento, lembra-te de mim, manda-me chamar.

BOA RESPOSTA!

Um joven medico, em visita a uma viuvinha muito apprehensiva, diz-lhe:

— O melhor que a senhora tem a fazer é casar-se; creia-me, é o melhor especifico.

— Se fosse com o sr., dr., com muito gosto — respondeu ella.

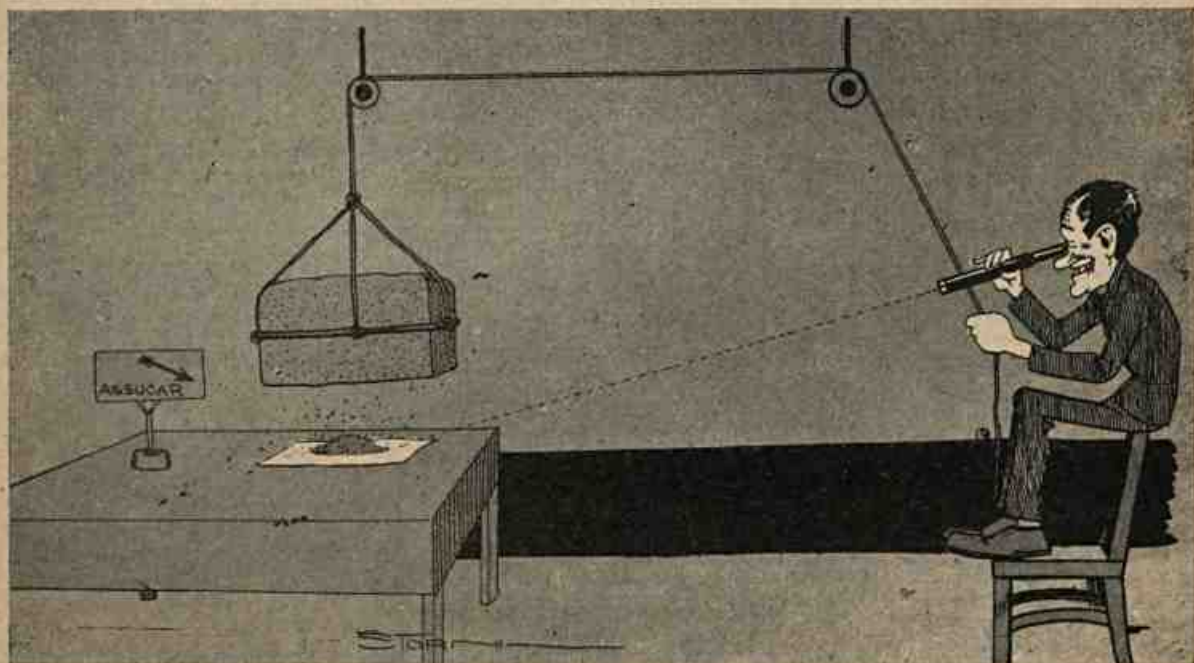
— Desculpe-me sra.; o medico receita, mas não toma o remedio.

* * * A despeito das innundações cataclysmicas que, annualmente, varrem o valle, não é a Amazonia um gigantesco pantanal, em que para viver o homem precise ser meio amphibio. Provavelmente não é muito mais de 5o/o das 2.700.000 milhas quadradas do seu terretorio que estejam abaixo do nivel do normal das aguas.

A maior parte do solo é a terra firme.

*** O pessimismo é um verdadeiro perigo politico e social. Diminuindo a energia e a producção individuaes, prejudica a prosperidade da nação inteira.

J. FINOT

Os inventos da "Careta" para a censura da policia durante o sitio

Apparelho interessante para apanhar moscas. Pode ser aproveitado para passatempo dos politicos asylados.

Notas Revolucionarias

Deveria regressar ao Rio Grande do Sul, afim de assumir o governo da Vaccaria o ex-General Paim. Agora, como simples civil, poderá arranjar as suas vaccas sem a suspeita de que o faz como autoridade militar.

ooo

O Banco do Brasil não adheriu, como se suppõe, á revolução triumphante, ao contrario. A poderosa instituição continúa á disposição do actual, como aliás, de todos os governos.

ooo

As emprezas clandestinas de manifestações politicas foram dissolvidas. Agora ellas poderão funccionar abertamente.

ooo

Os corredores da Camara e as galerias do Senado vão ser aproveitados para «rinks» de patinação. Ha ainda varios politicos desempregados que desejam dedicar-se aos «sports».

ooo

A Saude Publica resolveu declarar aos facultativos do paiz que nos attestados de obito passados durante os dias da revolução não deverá constar a «causa» clinica de relaxamento muscular.

ooo

O Campo da Acclamação e Praça da Republica passará a chamar-se Campo das Acclamações.

ooo

Já não é mais objecto de cogitações o reajustamento dos grupos partidarios de politicos profissionaes. Todos elles estão unidos pelo pensamento unico de se salvarem na nova republica.

ooo

O Supremo Tribunal, depois da acceitação da nova ordem de coisas, continuará a funccionar como dantes, isto é, resolveu em accórdam conceder-se a si mesmo e a todos os membros, em «habeas corpus» collectivo pelo voto de todas as Minervas do recinto.

ooo

Estão suspensoe os embarques de clandestinos para o exterior do paiz. Nessa conformidade varias emprezas de navegação deixam de funccionar nos mares do paiz, visto não terem mais passageiros destinados aos centros de luxo e de prazer da Europa e da America.

* * * O ultimo inverno foi tão rigoso, na Europa, que causou damnos grandes a varios quadros dos Museus, especialmente no de Vienna. Neste, terão de soffrer alguns reparos, cerca de uma centena de quadros, entre os quaes o «Retrato de Maximiliano» por Durer, a «Madonna» de Raphael, etc.

* * * Para impedir que a ferrugem ataque as cordas do piano, deve-se prender dentro do instrumento, logo abaixo da tampa, um saquinho de cal extincta, que absorve toda a humidade.

HEMORROIDAS

POMADA ADRENO STYPTICA
SUPPOSITORIOS ADRENO STYPTICOS
MIDY

POLIDEZ

A polidez é para o espirito o que é a graça para o rosto.

VOLTAIRE

*** E' de quatorze a quinze annos a longevidade das ostras. Com 15 dias de idade têm apenas o tamanho de uma cabeça de alfinete. Só são enviadas aos mercados, contando quatro annos, pelo menos.

*** As chamadas «Collinas Negras», do Dakota (E. Unidos) nem são collinas nem são negras. São montanhas muitos altas, que formam uma ilha, no centro das immensas planicies do territorio norte-americano; são cobertas de arvoredos principalmente de pinheiros, com folhagem tão escura, parecendo negros, á distancia.

Eram antigamente «territorios de caça» dos indios, tanto que, durante muitas gerações, essa região foi uma especie de lengendaria terra de promissão dos povos brancos.

*** A escada que tem mais degraus seguidos é a que conduz á cupula da torre do Grande Hotel de Philadelphia. Tem a dita escadaria 696 degraus.

DOR

Os que maldizem a dôr da humanidade não conhecem, certo, a humanidade da dôr...

J. DUPLEN

*** A instrucção primaria na Republica Argentina tem-se desenvido enormemente nos ultimos annos. Funccionaram nesse paiz em 1927: 10.281 escolas primarias, das quaes 714 na Capital, 2.498 na provincia de Buenos Aires, 1.117 na de Cordoba e 997 na de Santa Fé. Daquelle estado, 47,8 o/o das provincias e 11,2 o/o de particulares. De 1909 e 1927 duplicou o numero de escolas primarias.

Contam essas escolas 49.000 professores dos quaes 84 o/o são do sexo feminino.

*** Um sabio allemão para ver as côres de que as crianças mais gostam, collocou rodelas de papel de côr sobre fundo cinzento e associando as côres duas a duas perguntava as crianças quaes eram as suas preferidas.

Obteve 162 respostas. Entre as meninas a côr verde obteve 30 votos, o azul 26, o vermelho 23 e o amarello 16.

O meninos votaram 29 vezes no azul e no amarello, 22 vezes no encarnado e 16 no verde.

Dahi concluiu o sabio que as meninas preferem a côr verde e os meninos o azul e suas combinações.

*** O Timamú é uma ave muito parecida com a gallinha da Angola e habita a America Central e o norte da do Sul. Embora seja do tamanho normal da gallinga da Angola, o Timamú é parente proximo do avestruz. Seus ninhos são feitos no chão, e emquanto a femea procura o alimento, o macho choca os ovos.

O Timamú só põe ovos pela Paschoa estes são de varias côres desde roseo pallido até o purpura brilhante.